

# Magri, com apoio de Collor, quer ir a debate com Meneguelli

Teodomiro Braga

BRASÍLIA — O candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, que se recusou a comparecer a debates no primeiro turno, agora planeja recorrer a eles como uma de suas principais armas no turno final da eleição. Como parte dessa nova estratégia, o presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e um dos principais aliados de Lula, Jair Meneguelli, deverá ser desafiado para um debate com o presidente da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), Antônio Rogério Magri, que apóia Collor de Mello.

O candidato do PRN confirmou sua promessa de participar de debates no segundo turno, mas quer que o evento seja promovido por uma rede nacional de televisão. "O motivo da exigência é evitar o favorecimento de determinadas emissoras de televisão", explica o empresário Paulo Octávio, um dos principais integrantes do staff de Collor. O número de debates entre Collor e Lula, diz ele, dependerá do andamento da campanha.

**Objetivos** — O presidente da CGT já concordou em debater com Meneguelli, mas a formalização do desafio ainda depende da aprovação de Collor, que a princípio gostou da idéia. A intenção é discutir, através do debate entre Magri e Meneguelli, as vantagens dos programas de Collor e Lula para os trabalhadores. A identificação entre a CUT e a candidatura de Lula é total. O presidente da entidade, Jair Meneguelli, foi presença constante nos palanques do candidato da Frente Brasil Popular durante a campanha do primeiro turno. Na segunda-feira passada, Antônio Rogério Magri anunciou engajamento semelhante da CGT a favor da candidatura de Collor de Mello, prometendo envolver os militantes da organização na campanha do PRN.

O debate Magri-Meneguelli deverá ser o ponto máximo do plano da equipe de Collor de acirrar o debate sindical durante a campanha eleitoral, de forma a tentar minar o forte apoio de Lula no meio sindical. Os assessores de Collor estão convencidos de conseguirão sucesso se os líderes sindicais que apóiam o PRN, como Antônio Rogério Magri e o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luis Antônio Medeiros, entrarem decididamente na campanha. A idéia é questionar abertamente os benefícios que os trabalhadores obterão num eventual governo do PT, tentando-se demonstrar que o programa de Collor oferece mais garantias e vantagens para os assalariados.